

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 30 DE AGOSTO DE 1995

*Dr. Osmar Zogbi; Senador Pedro Piva; Senhores Empresários que aqui estão, muitos dos quais são meus conhecidos e amigos de longa data, como o Senador Carvalho,*

Quero expressar meu entusiasmo pelas palavras que ouvi e pelo fato de que este é um setor que tem entusiasmo, que acredita no Brasil e acredita nele próprio, porque sabe que o Governo está fazendo o possível para que nós tenhamos condições efetivas de um crescimento sustentado do setor de papel e celulose e do setor madeireiro. E, em larga medida, em parceria. Como prova, está aqui o Presidente da Vale do Rio Doce, Dr. Schettino, que está junto com os senhores nessa mesma demanda diante do Governo.

Acho que o investimento anunciado, que já está sendo realizado, é uma prova significativa de que o crescimento econômico no Brasil é, eu diria, quase que uma fatalidade. Nós não temos alternativa senão crescer – crescer a economia, melhorar as condições de vida do nosso povo, melhorar as condições de educação, de saúde. Não há alternativa a isso.

De vez em quando, vejo ameaças de recessão. Não existe isso. Pode haver uma nuvem aqui, outra ali, às vezes até provocada, como essas nuvens artificiais, quando se joga lá em cima algum produto químico, para ver se se precipita alguma chuvinha. O Governo, de vez em quando, é obrigado, também, a tomar medidas que restrinjam o impulso de crescimento, por questões de pilotagem do plano econômico e para evitar que haja algum problema de excesso de demanda, algo que desorganize aquilo que é vital para nós, que é a estabilização da economia.

Mas, pelos investimentos que estou vendo serem feitos e anunciados, não há nenhum risco de paralisação do crescimento econômico.

Espero que ainda nesta semana – o Ministro do Planejamento vai entregá-lo amanhã ao Governo e o Governo passará ao Presidente – vá ao Congresso o Plano Plurianual do Governo, no qual as metas que foram apresentadas ao País durante a campanha eleitoral vão estar detalhadas em termos de investimentos concretos e bastante definidos quanto ao local, como vão ser feitos, que tipo de associação, se privados, se públicos, em conjunto, quem financia, Banco Mundial, Banco Interamericano,... Enfim, um rumo para o Brasil.

Nós estamos numa fase já avançada do nosso processo de estabilização. As últimas notícias sobre a inflação são mais que animadoras. Vê-se que é um processo que já tem longa duração, pois já faz mais de um ano que nós conseguimos sustar o processo inflacionário. Estamos em fase de reorganização do aparelho de Estado com as reformas constitucionais, mas também é claro que o Brasil tem ansiedade por um conjunto de objetivos que permita ao povo perceber que temos rumos, que estamos crescendo e que vamos continuar crescendo.

Sei que há, aqui e ali, dificuldades. Todos os setores apresentam dificuldades, é normal que assim seja, mas quero dizer que o compromisso maior do Governo, neste momento, é com algo que diz respeito diretamente aos senhores, que é a redução do custo Brasil. Isso é fundamental.

Isso é fundamental porque é a maneira moderna de se incentivar o desenvolvimento econômico e industrial. É criar condições, um ambiente que permita, no seu conjunto, o investimento e que permita dividir um horizonte estável de crescimento.

As medidas que estamos enviando ao Congresso, não sei se nesta semana ou na próxima, pois dependem um pouco de certos ajustes, já são conhecidas – sobre o imposto de renda da pessoa jurídica –, vão nessa direção. Vamos desonerar produtos de exportação, o que é vital para certos setores da economia brasileira.

Vamos desonerar a importação de equipamentos, de bens de capital em geral. Vamos desonerar os insumos básicos para a produção agrícola. Enfim, um conjunto de medidas que incidirá direta e favoravelmente no processo produtivo nacional.

Espero contar, como sempre contei, com o apoio do Congresso. Continuamos contando. De vez em quando vejo que há uma borrasca aqui e ali. Não acredito. Vê-se, ainda, pelas votações de hoje, de ontem, que o Governo tem confiança no Congresso, porque o Congresso vai acompanhar o Brasil.

E o Brasil quer as mudanças. Quem se opuser às mudanças estará se opondo a um sentimento nacional, e não vai ter condição de prosperar uma política que venha a ser considerada, pelo País, uma política mesquinha, de quem está vendo miúdo. Nós temos que ver grande. As reformas estão sendo feitas com esse propósito. Já enviamos as reformas administrativas, que são muito importantes, porque não adianta, simplesmente, olhar essas questões de transformação pelo lado da receita, é preciso ver pelo lado da despesa. Não há receita capaz de cobrir as despesas que vão, num crescendo enorme, refletir na folha de pagamento de pessoal. Não porque o Governo tenha tomado decisões, mas porque as leis existentes já levam a distorções tão grandes, que alguns governadores me dizem que as suas folhas de pagamento, de salário e de aposentado, sobretudo, crescem à taxa entre 2% e 3% ao mês. Façam a progressão disso e vejam que não há reforma tributária capaz de contemplar a massa de recursos que por aí se requer. Mas tudo isso são problemas que nós estamos enfrentando, vamos continuar enfrentando, com tranqüilidade e com firmeza.

Outra perspectiva que se abre a partir da política do Governo – e que foi mencionada pelo Dr. Zogbi – diz respeito à questão dos gargalos básicos da área social. O Brasil já foi demasiado tolerante para com a

injustiça, para com a falta de atenção e para com a carência mesma de parcelas da população, sobretudo nas áreas de educação e de saúde.

Na área de educação, nós já estamos com programas em marcha. Sábado, agora, eu reúno, na Granja do Torto, os governadores dos estados com o Ministro da Educação, porque nós vamos lançar para o debate – ainda não é para a lei, mas para o debate – um programa importante de valorização do professor primário. E lançaremos, também, nesse mesmo dia, a TV Educativa, de 24 horas, que nós já estamos distribuindo a 35 mil escolas do Brasil, com um sistema de antena e de televisão, para que haja possibilidade de esse sistema ser utilizado no treinamento, sobretudo dos professores. Vamos conjugar esforços na valorização direta do professor, inclusive do seu salário, mais a questão do treinamento, para que nós possamos, realmente, mudar qualitativamente a formação escolar básica do brasileiro, que vai ter, como consequência imediata, o aumento do consumo de livros, de papel, de cadernos e tudo o mais. Mas não é por isso que nós fazemos essas coisas. Fazemos porque precisamos melhorar a pessoa humana e dar melhores condições de existência aos brasileiros.

Não quero me estender. Mas, certamente também na área de saúde, há um programa no qual eu confio enormemente e que é feito sempre em cooperação com estados e municípios, porque nós estamos, de fato, descentralizando. É a questão relativa aos agentes comunitários de saúde e aos médicos de família. É importante modificar e criar condições melhores de atendimento nos hospitais e ajustar o que for possível, nos custos. Mas não é isso que vai resolver a saúde do povo. O que vai resolver são medidas preventivas e ações diretas, que vão incidir sobre o modo do tratamento da criança, do recém-nascido, em casa, para diminuir a quantidade de moléstias infecciosas; tratamento de água e esgoto; tratamentos mais rústicos, como o de ferver a água, quando possível; questões muito simples de atendimento, para evitar que haja a perda de líquido pelas crianças. Isso tudo vai incidir, diretamente, sobre a taxa de mortalidade infantil.

Então, nós estamos atuando nessas áreas. Nada disso se resolve do dia para a noite. Mas se resolve com persistência, com espírito moderno, sem

gestos espetaculares, mas com a consciência de que, com o que se está fazendo, nós vamos criando, de novo, condições – e aí não é para baixar o custo do Brasil, é para melhorar a vida de quem vive no Brasil. E, melhorando a vida, as pessoas terão maior disposição não só para o trabalho, sobretudo para o trabalho, mas também para a sua existência, mesmo para o seu lazer, para tudo. Ao mesmo tempo, cria-se uma atmosfera, um clima que favorece o crescimento econômico e a prosperidade.

Essa é a nossa visão. Uma visão que, creio, hoje é compartilhada por todos os brasileiros. Poucos são aqueles que ainda não percebem que o Brasil já mudou. O Brasil é um país, hoje, que passa por uma contínua revolução, silenciosa, no modo de atuar, no modo de pensar, no modo de julgar, na maneira como as pessoas esperam que as coisas aconteçam.

Então, é uma transformação muito grande de mentalidade, que já está ocorrendo. E o fato de os senhores virem aqui, trazerem esses programas de investimento e trazerem as suas observações sobre o que é necessário fazer é um exemplo vivo de que nós já estamos vivendo num outro Brasil.

Tenho certeza de que o Programa vai dar certo. Os senhores vão investir. O Governo fará o possível para que isso ocorra, e espero que nós possamos, cada vez mais, amiudar nossos contatos, sempre com otimismo, sempre positivos, sempre acreditando no País e acreditando na capacidade de cada um de nós.

Muito obrigado.

